**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS, VINCULADA AO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO DA GLICEMIA CAPILAR.**

**AIRES, Jennifer Leal. CORRÊA, Marina Crespo**

**CHATKIN, Moema Nudeilemon**

**jennifer.aires@hotmail.com**

**Evento: Congresso Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Palavras-chave** (idoso, qualidade de vida, saúde)

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento faz parte da realidade da maioria das sociedades. O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade do aumento da esperança de vida. (BRASIL, 2012).

Esse artigo irá abordar os resultados de questionários obtidos no cenário da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, onde foram entrevistados idosos que fazem parte do programa de Automonitoramento da glicemia capilar, oriundos de diversos bairros do município.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um estudo transversal descritivo, que visa analisar as variáveis em questão, na população com 60 anos ou mais. Os dados foram coletados de Setembro de 2012 a Fevereiro de 2013, na Secretaria Municipal de Saúde, por um grupo de alunas bolsistas do programa Pet Idoso.

As variáveis estudadas foram: sexo, idade, renda familiar, escolaridade, estado conjugal, quem é o cuidador, a percepção da saúde, se sofreu alguma queda, comorbidades, mobilidade, se foi hospitalizado e quais os tipos de medicamentos que usa.

A amostra constituiu-se de questionários com questões abertas direcionadas a idosos (60 anos ou mais), que frequentaram a Secretaria Municipal de Saúde nos referidos meses.

Os questionários foram analisados e realizou-se a seleção das variáveis de interesse que foram digitados no programa Epi-Info 6.0. Após esse procedimento, seguiu-se a análise dessas variáveis da prevalência de alguns dados.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O total de questionários avaliados nos referidos meses de pesquisa totalizaram 39 no cenário da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, sendo destes, 51,3% do sexo masculino e 48,7% do sexo feminino. Destes idosos, 5,1% são analfabetos, 48,7% estudaram de 1 a 4 anos e 38,5% de 5 a 8 anos. Os cuidadores da maioria dos idosos são da família (esposo (a) 38,5%, filhos 38,5%). A percepção da saúde é vista pelos idosos como boa para 69,2% e ótima 17,9%. Quanto às quedas, 76,9% dos idosos não sofreram e apenas 23,1% sofreram quedas no último ano. Quanto às comorbidades as que tiveram maior prevalência foram hipertensão e diabetes com 100%. As mobilidades destacaram-se como sendo independentes 94,9% dos idosos e a dependência parcial 5,1%. A não hospitalização esteve em 84,6% dos questionários e a hospitalização esteve presente em 12,8%. Os medicamentos mais utilizados são os diuréticos, IECA, hipoglicemiantes orais e insulina, pois 100% dos entrevistados são hipertensos e diabéticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi importante, pois evidenciou que a maioria dos idosos questionados demonstrou sua percepção de saúde como boa (69,2%) e ótima (17,9%), levando com isso a considerar que a saúde é vista como algo bom, que eles têm acesso e que podem contar com o sistema.

O interesse pela saúde, a procura por tratamento da doença (diabetes), o acesso a novas tecnologias para o controle de Automonitoramento da glicemia capilar, integrante da política de saúde do adulto, aliados a independência do idoso ficou evidenciada pelo relato de 94,9% dos entrevistados neste cenário. A percepção/ existência do núcleo familiar contribui para a sensação de segurança e cuidado interferindo positivamente na qualidade de vida, prevenindo agravos e promovendo bem estar.

A consciência aliada ao conhecimento do diabetes e a hipertensão (100% dos entrevistados) possibilita o controle da doença e promove adaptações que não interferem na concepção do conceito de saúde, visto que, consideram sua saúde boa ou ótima. (BUSS,1998).

Tais constatações reforçam a necessidade do sistema público investir na qualificação e expansão das políticas que promovam o envelhecimento saudável, incluindo a formação de profissionais engajados e capazes de atender toda a demanda.

REFERÊNCIAS

BUSS. P.M. et al. **Promoção da Saúde e Saúde Pública**. ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia Prático do Cuidador/Ministério da Saúde.** 3ª Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.